SEGUNDA, 01 DE AGOSTO

UM AMOR QUE NOS FAZ FILHOS

*“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados*

*filhos de Deus.” (1 João 3.1a)*

João, o discípulo amado, agora já um cristão experiente, depois de ter escrito o Evangelho em que falou sobre a identidade de Jesus como o Filho de Deus, Luz do mundo e Messias prometido, escreve sua primeira carta aos cristão para fortalece-los na fé. E ele a começou de maneira muito similar ao Evangelho. Falou do Filho que é Deus desde o princípio e que, por amor, veio a nós. Por amor, o Filho de Deus veio para nos fazer filhos de Deus. E nos faz entender que isso não se trata de um direito, mas de uma dádiva. Não por mérito, mas por graça. Goethe, escritor e estadista alemão, afirmou que, se tratamos uma pessoa pelo que ela é, ela permanecerá quem é. Mas se a tratarmos como se fosse quem deveria ser, ela virá a ser quem deveria. Parece ser esse o coração de Deus.

É assim que o amor age. Sendo pecadores nossas vontades nos desviam da vontade de Deus, mas Ele não veio sobre nós com Seu poder para nos dominar e nos sujeitar a Si. Ele poderia, mas não o fez. Por amor tornou-se um de nós e nos revelou o quanto somos amados. Mesmo sabendo de Seu amor, não poderíamos corresponder. Não conseguiríamos nos corrigir. Continuamos pecadores! Então Ele nos convidou a crer e nos abrigar em Seu amor. Como o pai do filho pródigo, Ele nos leva para casa para nos redimir. Somos chamados filhos de Deus e somos tratados como filhos de Deus. E, por isso, por causa desse grande amor, podemos aprender a agir como filhos de Deus. E, como agem os filhos de Deus?

Sem dúvida que eles escolhem a retidão à impiedade, a justiça à injustiça. Sem dúvida que eles anseiam pela perfeição. Mas nada os identifica tanto com Deus quanto o amor. Os filhos de Deus amam como são amados por Deus. Por isso João segue pelo capítulo 3 falando do amor. Continua do capítulo 4 e então chega a afirmar: “Quem não ama, não conhece a Deus, pois Deus é amor!” (1 Jo 4.8) Por isso o fundamento da fé cristã não é a moral, mas o amor. O amor é a fonte de tudo! Por ele somos fortalecidos moralmente, porque o amor não faz mal ao próximo e nele se cumpre toda a lei (Rm 13.10 e Gl 5.14). Mas tudo começa com nossa fé e convicção no amor de Deus. Por isso, não olhe para si mesmo. Não julgue a si mesmo. Não tente merecer. Creia no amor de Deus. É onde tudo começa e de onde brota a verdadeira santidade. Jamais seremos bons o bastante para sermos filhos de Deus. Mas, como filhos de Deus, poderemos ser bons o bastante!

*ucs*

TERÇA 02 DE AGOSTO

COMO JESUS, NÃO SOMOS DO MUNDO!

*“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele.” (1 João 3.1)*

Cresci ouvindo muitas vezes a expressão “não somos deste mundo”. E por ela ensinaram-me a viver em conflito comigo mesmo, a estranhar meus amigos de fora da igreja, a acreditar que nada tinha a ver com eles e que nem mesmo poderíamos ser amigos de verdade. O “mundo” tomou proporções gigantescas em minha vida e incluiu quase tudo que não fazia parte do círculo e da agenda da igreja. A liberdade do Evangelho passou a significar prisão para mim. E, tentando ser bom aos olhos de Deus, muitas vezes revelava-me mau para as pessoas, incapaz de lhes mostrar aceitação e amor. Por fim, comecei a entender que, na verdade, não estava vivendo o Evangelho, mas um outro evangelho, conforme Paulo escreveu na carta Aos Gálatas (Gl 1.6).

Aí comecei a compreender de uma outra forma o “mundo” e o significado de “não ser deste mundo”. Quando somos feitos filhos de Deus pelo Filho de Deus, a vida de Deus começa a fluir em nossas veias! O que quero dizer é que começamos a receber uma nova compreensão do que seja a vida. Somos desafiados a nos deixar amar incondicionalmente por Deus e a , com Ele, aprender a amar uns aos outros. E, em amor, vamos sendo aperfeiçoados. Quanto mais amamos a Deus e ao próximo, mais somos santificados. Uma santidade que não nos afasta do mundo, mas nos envia a ele como bons exemplos de como viver no mundo. Uma santidade que restaura a humanidade perdida pelo domínio do pecado, pelo desencontro com a vontade de Deus. Descobri que o Evangelho não nos faz anjos, mas seres humanos. “Mas como? Jesus mesmo disse sobre os discípulos: eles não são do mundo como eu não sou do mundo!”, poderia alguém argumentar.

Isso mesmo! Como Jesus não era do mundo, nele passamos a não ser. Mas isso não significa excluir-se, distanciar-se. Jesus viveu intensamente Sua humanidade e frequentou a casa de publicanos e pecadores. Ele preocupou-se com os marginalizados, as mulheres e as crianças. Ele viveu no mundo segundo a vontade do Pai. Num mundo sem amor, Ele amou até o fim. Num mundo sem misericórdia, Ele foi misericordioso. Num mundo dependente do ter, ele nada possuiu. Num mundo ávido por poder, Ele escolheu servir. O mundo não o conheceu. Não compreendeu Seu modo de vida pois era oposto ao modo predominante. É assim que não somos do mundo. É assim que devemos não ser do mundo. E dessa forma, de dentro do mundo, em meio ao mundo, podermos manifestar a nova vida que recebemos de Deus. Tudo por causa do grande amor que nos fez filhos de Deus. Para que, como Jesus, sejamos dádivas para o mundo!

*ucs*

QUARTA, 03 DE AGOSTO

O CRISTÃO E SUA AUTO-IMAGEM

*“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou*

*o que havemos de ser” (1 João 3.2a)*

O que pensamos de nós mesmo é, em última análise, muito mais importante do que o que pensamos sobre tudo mais. O modo como nos olhamos tem um poder muito grande sobre o modo como olhamos tudo à nossa volta. Há ainda algo que podemos dizer sobre isso: o modo como os outros nos olham não determina tanto nossa vida como o modo como nos olhamos. Por isso é pouco sábio este nosso jeito de viver, tantas vezes ocupados com impressionar os outros. Pois, ainda que todos nos elogiem, se não nos aceitamos, se não nos amamos, todo esse elogio não poderá sustentar nosso bem estar e muito menos nosso senso de valor. Como bem disse Anaïs Nin, não vemos as coisas como são, vemos como somos!

Jesus veio nos redimir, inclusive de nossa maneira adoecida de ver a nós mesmos. Veio nos dizer que somos amados por Deus e veio nos chamar a, pela fé, nos tornamos filhos de Deus. Filhos num sentido que envolve aprendizado e mudanças. Envolve o desenvolvimento de uma nova identidade, baseada no que Ele pensa e afirma sobre nós. Baseada no que Cristo fez por nós. Paulo disse que, em Cristo, fomos abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestes (Ef. 1.3). Isso inclui a benção de sermos redimidos em nossa imagem própria. A benção de ressignificarmos nossa história pessoal. O que Cristo fez foi completo e bastante.

Por causa de Cristo, podemos nos ver como filhos de Deus. Pessoas amadas por Ele e com autorização para invocar Seu nome e viver em Sua presença, desfrutando comunhão com o Criador. Podemos contar com Seu cuidado e direção. Podemos nos sentir seguros. E tudo isso sendo quem somos, pessoas que ainda não se tornaram exatamente o melhor exemplo de filhos de Deus. Pessoas frágeis, confusas, limitadas e, as vezes, de difícil convivência. Em Cristo temos a possibilidade de vivermos confiantes e humildes, ao mesmo tempo. De cabeça erguida e de cabeça baixa. Tudo na media certa. Confiantes e quebrantados. Nem somente uma e nem somente outra coisa. Por causa de Cristo podemos viver como filhos de Deus e verdadeiros seres humanos. Sem orgulho e sem constrangimento. Pela fé e para glória de Deus. Olhe-se com esses olhos!

*ucs*

QUINTA, 04 DE AGOSTO

GRANDES POSSIBILIDADES

*“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.” (1 João 3.2)*

O que mais chama sua atenção neste texto: o “agora” ou o “ainda não”? As duas perspectivas são muito importantes. Não devemos nos agarrar à fé de que somos filhos de Deus e ignorar o fato de que somos filhos de homens. Embora redimidos, “comprados” por Cristo, ainda somos seres humanos falhos, susceptíveis a contradições. E é importante termos isso em mente! Ainda temos limitações e podemos falhar, ferir, negar, equivocar-nos. Devemos ter clareza de que o “ainda não” faz parte de nossa vida e isso deve alimentar nosso temor, humildade e zelo. Mas também não devemos deixar que o nosso “ainda não” nos roube a ousadia, a firmeza, a certeza e, sobretudo, a alegria de termos sido feitos filhos de Deus em Cristo – do “já”. É igualmente importante que vivamos pela fé no que Cristo fez por nós! De termos nossos pecados perdoados e a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus (Rm 8.38-39).

O Evangelho de Jesus é, do começo ao fim, boa notícia! Não estamos entregues a nós mesmos. Limitados e sujeitos apenas às nossas possibilidades, às nossas forças. Deus, como um Pai amoroso, está conosco para nos ajudar, guardar e guiar. Por isso, mesmo “ainda não” sendo exatamente o que um filho de Deus deveria ser, “já somos” filhos de Deus e podemos desfrutar da “casa” de Deus – comunhão, cuidado, bênçãos, perdão, sustento, proteção, etc.. Temos diante de nós grandes possibilidades. O “ainda não” será superado e o “já” se confirmará. A nova pessoa que o amor de Deus em Cristo faz surgir, será continuamente formada em nós. Antecipadamente e apesar de nossas limitações, “sabemos”, diz João, que isso acontecerá. O tempo corre a favor dos filhos de Deus. Aquele que em nós começou a boa obra, a completará até o dia de Cristo Jesus (Fl 1.6).

Por isso devemos nos dar, nos dedicar, nos esforçar. Devemos comprometer-nos com que o sabemos que Deus quer que sejamos. Veja bem: não apenas com o que acreditamos que Ele quer que façamos, mas em SER quem Ele quer que sejamos. Há muita gente ocupada com a “obra de Deus” e muito pouca gente sendo na história uma expressão da obra de Deus. Amanhã precisamos ser melhores que hoje! A jornada de quem já é filho de Deus envolve superar, continuamente, o que constitui o “ainda não” em sua vida. E firmemente seguir para ser, cada dia mais, um bom exemplo de filho de Deus. Há muitas coisas que cabem a Deus realizar em nós, e Ele jamais falha. Mas há muitas outras que cabem a nós mesmos. E, quantas vezes, deixamos de assumir nossas responsabilidades. Que hoje você viva responsavelmente a missão de vir a ser o que já é, pela graça de Cristo!

*ucs*

SEXTA, 05 DE AGOSTO

PURIFICADO POR DEUS E POR MIM MESMO!

*“Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.” (1 João 3.3)*

Por seu sacrifício em nosso lugar, Jesus abriu-nos a porta do perdão e da mudança de vida. Na linguagem do próprio João: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 Jo 1.9) Em Cristo recebemos a purificação de nossos pecados. Mas João diz algo mais: nós também precisamos purificar a nós mesmos. A purificação de que trata o Evangelho de Jesus tem essas duas faces: a que Deus opera em mim por meio de Cristo e a que eu devo realizar em mim mesmo por meio de novas escolhas e concepções. O pecado de que Jesus veio nos purificar não se restringe aos que facilmente pensamos e que constituem-se de transgressões de mandamentos ou de falhas morais. O Evangelho tem implicações bem mais profundas, é bem mais amplo e também prático.

Nossos pecados envolvem nosso estilo de vida e, principalmente, a forma como nos relacionamos com as pessoas e as coisas, a natureza e as instituições. O orgulho e a presunção que alimentam nossa falta de humildade, a atitude de manipular o outro, a falta de sinceridade, o jogo de interesses, a ganância, a irresponsabilidade, a mesquinhez que nos afasta da generosidade, a ira, a mágoa, o preconceito e a fofoca ilustram a grande quantidade de pecados dos quais precisamos nos purificar e ser purificados. Temos responsabilidades em nossa mudança de vida! Nem tudo depende de Deus. Por isso Paulo escreveu orientações como a que encontramos na carta Aos Efésios: “Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor.” (4.1-2).

Não apenas as atitudes são foco dessa mudança, mas também nossas ideias, nossas concepções sobre a vida. É o que Paulo escreveu Aos Filipenses: “Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.” (4.8). Por isso, a jornada como discípulo de Jesus não combina com a postura de estagnação, de autopreservação, mas de transformação, de constante revisão de nós mesmos à luz do Evangelho e não um enrijecimento à luz da tradição religiosa. Uma leitura de Romanos 12 nos mostra claramente isso, mais uma vez. Portanto, se você crê no amor de Deus, purifique a si mesmo. Seja cada dia uma nova pessoa, mais capaz e esclarecida, para viver como filho de Deus.

*ucs*

SÁBADO, 06 DE AGOSTO

NÃO COMPLIQUE

*“Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.”*

*(1 João 4.1)*

Você acredita em tudo que pensa ou avalia seus pensamentos? Você acredita em tudo que os outros pensam, ou avalia o que ouve? Parece-me que a sanidade, o equilíbrio emocional e a lucidez espiritual dependem disso: de avaliarmos e contarmos com a ajuda do Espírito de Deus. Há pessoas que parecem acreditar em tudo que pensam e em tudo que ouvem. Especialmente se quem disse foi um pastor! O resultado é uma enxurrada de afirmações, muitas em nome de Deus, que contribuem para tornar mais confuso o já naturalmente confuso contexto evangélico. Recentemente fiquei sabendo que, diante do novo jogo em que os jogadores caçam *pokemons*, há pastores ensinando que tratam-se de demônios. As características do jogo os leva a entender que só pode haver conexão espiritual e então, daí para encontrarem textos bíblicos e construírem sua declaração profética, é um pulo!

Quando João nos aconselha a não crer em qualquer espírito ele está nos alertando para os enganos que podemos cometer inspirados por fontes que nada tem a ver com o Evangelho de Cristo, com o próprio Deus e Seu Espírito. Não apenas no campo da fé, mas em todas as áreas de nossa vida! Nossas crenças podem nos libertar ou nos deixar cativos. O engano é danoso, tanto em relação ao que penso sobre aspectos espirituais, quanto sobre aspectos relacionais, vida familiar, vida profissional, vida financeira e tudo mais. Quando acreditamos em mentiras, seja em que área for, perdemos a liberdade e a lucidez. Tornamo-nos pessoas menos capazes para a vida e para o Evangelho! Se erramos ao lidar com coisas materiais, as quais podemos medir, pesar, contar e testar com facilidade, quanto mais em se tratando de realidades de natureza espiritual. Há um grande risco de errarmos, por isso João escreve: examinem!

Paulo orientou os efésios a serem e viverem como sábios e não como tolos (Ef 5.15-16). Se nos dedicarmos firmemente aos fundamentos de nossa fé estaremos mais seguros. Estaremos menos sujeitos à confusão que tantas ideias e conceitos que expressam a falta de lucidez humana e nada tem a ver com o Evangelho de Cristo, tem produzido. Por isso, ocupe-se de amar a Deus sobre tudo e ao seu próximo como a si mesmo. Examine-se e purifique-se do que sabe e pode purificar-se. Viva responsavelmente. Avalie sua espiritualidade pelos seus relacionamentos, o tipo de pai/mãe, esposo/esposa, filho/filha, amigo/amiga, cidadão/cidadã que é. Considere sua integridade, sua ética e o respeito devido ao seu semelhante. Ore, ame, sirva, resista ao Diabo e ao mal que vem de dentro de seu coração. Não facilite diante da tentação. Quanto aos *pokenons*, quem dera fossem eles os demônios com os quais precisássemos lutar!

*ucs*

DOMINGO, 07 DE AGOSTO

A CRUZ DE CRISTO MUDOU

*“Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.” (Gálatas 6.14)*

A cruz foi um símbolo de vergonha e maldição. Os romanos a usavam em suas execuções. Os julgados piores, a escória, os malditos, eram crucificados. Mas, ao longo da história, os seguidores de Jesus assumiram-na como um símbolo de vida e bênção. Bem ao caráter do Evangelho de Cristo que transforma tudo. O dono da vida morreu numa cruz e a morte na cruz foi mais fraca que Sua vida. A cruz não o transformou, Ele a transformou. Da morte nasceu a vida. Da maldição, a benção. Da vergonha, a glória! Eis que tudo se fez novo! (2 Co 5.17) Paulo declarou sua confiança na Cruz de Cristo. Ele não confiava em si mesmo. Seus atos de justiça não o deixavam orgulhoso e suas limitações não o deixavam prostrado. A Cruz de Cristo mudou seu modo de ver a vida.

Na Cruz de Cristo seus pecados foram perdoados e a distância, o abismo que o separava do amor de Deus, foi transposto. Sua religião, em nome da qual radicalizou-se e tirou vidas, submeteu-se à mais severa disciplina para sentir-se perfeito e buscou conhecimento para tornar-se sábio, revelou-se lixo diante da Cruz de Jesus. Por isso ele abdicou de todas as cruzes, de todos os meios, de todos os métodos, de todas as fórmulas e lançou toda sua confiança unicamente na Cruz de seu Senhor, Jesus Cristo. E nela viu-se morto, mas, como nunca antes, vivo. O mundo, seu lugar de lutas e buscas, também foi afetado pelo poder da Cruz. Ele morreu para o mundo e o mundo para ele. Seu senso de valor e os critérios para orientação da vida passaram a ser recebidos de outro lugar, não mais do mundo.

Seu novo lugar agora era o Reino de Deus, no qual entrou pela Cruz de Cristo. Um Reino que ele não alcançou, mas que o alcançou. Para o qual ele não precisou ir, pois o Reino veio a ele. O Reino que o enviou de volta ao mundo, não mais como parte do mundo, mas como servo do Reino. O perseguidor passou a ser um dos perseguidos. O orgulhoso passou a ansiar por humildade. Aquele que queria ser tudo, sabia que nada era. Aquele que queria ser “o santo” confessa-se o pior dos pecadores (1 Tm 1.15). E assim, por causa da Cruz de Cristo, Paulo fez história como um poderoso instrumento de Deus para falar da graça de Cristo. São assim os caminhos da fé cristã. Do começo ao fim, transformação. Os grandes são substituídos pelos pequenos, a menos que se torne pequeno, e a honra está em ser servo, e não em ser apóstolo! E a você? O que a Cruz de Jesus tem feito?

*ucs*

SEGUNDA, 08 DE AGOSTO

A LUZ E OS FILHOS DA LUZ

*“Falando novamente ao povo, Jesus disse: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8.12)*

A luz é uma das metáforas que Jesus usou muitas vezes. O próprio João, ao escrever a introdução do seu Evangelho usou esta metáfora. O que ele tanto ouviu, e experimentou em sua relação com Jesus, o inspirou a escrever: “Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.” (Jo 1.4-5) A luz é usada em confrontação com as trevas. Luz é vida, treva é morte. Luz é conhecimento, treva é ignorância. Luz é amor, treva é ódio. Luz é comunhão, treva é separação. Jesus afirma que, ao segui-lo, deixaremos de andar em trevas, pois nele temos a luz da vida. Como podemos compreender isso? O que significa alguém ter a luz da vida?

Significa conhecer uma nova vida, a vida proposta no Reino de Deus. O Reino em que o amor é o maior de todos os mandamentos. Amor a Deus e ao próximo. E de um jeito que, ou mamamos os dois ou não amamos nenhum dos dois. Não podemos amar a Deus sem amar o nossos irmão e se tentarmos amar nosso irmão sem amar a Deus, o amaremos insuficientemente. E, no exercício do amor, a luz brilha e vamos sendo libertos das trevas. Tudo a partir da presença de Jesus em nossa vida e de nossa submissão a Ele. De nossa escolha de sermos seus seguidores e viver à luz de Sua graça e ensino. Estar em trevas, no sentido espiritual, não é não conseguir ver, mas ver de forma errada; não é não crer, mas crer em mentiras. Estar em trevas é viver equivocadamente, desviados da vontade de Deus, desconhecendo o amor e a graça de Deus.

Jesus é a Luz do mundo porque Ele reconcilia-nos com Deus. E então tudo mais acontece, na medida que amadurecemos para a fé, obedecendo. As trevas cedem à Luz, pois não podem derrota-la, e uma nova vida se manifesta. A Luz produz frutos, levando-nos a viver de maneira a honrar nosso Criador. A Luz leva-nos ao arrependimento e ao quebrantamento, pois revela-nos quem realmente somos e fala-nos sobre quem deveríamos ser. O resultado disso tudo é uma pessoa em transformação. A Luz nos faz luzes. Cristo nos faz cristãos. E assim passamos a contribuir para que outros percebam que existem trevas e que, existe luz. E elas são completamente diferentes uma da outra! A Luz que Jesus é, é inconfundível e produz vida. Os filhos da Luz não são perfeitos, mas estão sendo aperfeiçoados. Estão aprendendo a brilhar e a superar as trevas, cada vez mais. Até que, enfim, serão totalmente libertos de toda treva. Tem sido assim com você?

ucs

TERÇA, 09 DE AGOSTO

SEGUIR A CRISTO

*“Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” (Mateus 16.24)*

Jesus declarou: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida.” (Jo 8.12) Mas também declarou o que lemos no texto de hoje. É importante entendermos melhor esta dinâmica da fé cristã. Quem segue a Jesus terá a luz da vida, mas segui-lo nos colocará diante do desafio de não viver fazendo sempre a nossa própria vontade. Seguir a Jesus exigirá que neguemos a nós mesmos. A razão disso é simples: nossos caminhos são diferentes dos caminhos de Cristo. Negar-nos nos custa, pois costumamos desejar muito os nossos próprios caminhos. Mas é negando-nos por Cristo que encontraremos vida. Crer em Jesus é, entre outras coisas, saber que os caminhos dele são melhores que os nossos. A primeira vista parece que perderemos ao negar-nos, mas, ao contrário, é dizendo “não” a nós para dizer “sim” a Ele quando necessário, que ganhamos.

Deus falou por meio de Isaias algo que se encaixa perfeitamente a este contexto que estamos tratando aqui. Disse o Senhor por meio do profeta: "Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos, declara o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos.” (Is 55.8-9) A fé cristã envolve uma profunda mudança de perspectivas, mudança de mente. Mas para isso acontecer precisamos aprender a obedecer, fazendo o que sabemos ser a vontade de Deus, ainda que seja contrária à nossa. Isso não é fácil, mas a obediência é o caminho da transformação interior e do fortalecimento espiritual. Não há atalhos!

Na medida em que obedecermos, cresceremos na percepção do quanto os caminhos de Cristo são melhores que os nossos. E obedecer será cada vez mais fácil. Por outro lado, nossa desobediência nos enfraquece e torna a obediência cada vez mais difícil. A desobediência nos coloca num ciclo de culpa, fraqueza e transgressão. Erramos e nos sentimos culpados e então decidimos que não iremos mais seguir naquele caminho. Mas, enfraquecidos pela desobediência, estaremos mais vulneráveis e com mais dificuldades de obedecer. Aí vem o o desafio: "minha vontade ou a de Cristo?". O que fazer? É preciso interromper o ciclo da desobediência. É preciso obediência. É como, de fato, seguiremos a Cristo, pois é simplesmente impossível segui-lo sem negar-nos. Hoje mesmo é possível que se veja diante desse dilema. Não hesite. Deixe Jesus vencer. É assim que você ganhará.

*ucs*

QUARTA, 10 DE AGOSTO

ONDE ESTÁ A VIDA QUE QUEREMOS?

*“Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará.” (Mateus 16.25)*

Nossos sentimentos diante da vida podem ser completamente equivocados. E, de fato, Jesus está nos dizendo que são. Seguindo nosso próprio coração e abraçando os valores e princípios de vida que, em nossa sociedade, elegemos como os melhores, terminaremos frustrados. Depois de lutar para obter o que tanto desejamos, veremos que o que obtivemos não era aquilo que pensávamos, pois não nos satisfará e nem sustentará nossa vida. Como profetizou Jeremias, enganoso é o coração (Jr 17.9). Para vivermos bem a vida é preciso entender que nem tudo é como pensamos ou parece ser. Em outras palavras, como afirmou Einstein, nem tudo que conta pode ser contado e nem tudo que pode ser contado, conta.

Depois de dizer que precisamos negar-nos para segui-lo, Jesus complementou dizendo a razão de ser necessária essa autonegação. Não é porque Ele seja um “desmancha prazeres”. Não é porque Ele seja alguém que não compreende quanto “precisamos” daquilo que desejamos. Jesus conhece a nossa vida, pois já “calçou os nossos sapatos”. Ele enfrentou as tentações que enfrentamos e nós nunca enfrentaremos as que Ele enfrentou. Ele poderia fazer a própria vontade e não aceitar a cruz, mas orou: "Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres". (Mt 26.39). Quem de nós oraria assim num momento como aquele? Ninguém entendeu essa decisão de Jesus, por isso seus discípulos o abandonaram. Eles ainda não haviam aprendido a obedecer, por isso não compreendiam a obediência de Jesus.

Jesus disse que é preciso negar-nos porque sabe que estamos equivocados sobre a vida. Ele sabe que nos deixamos encantar pelo brilho do que não é ouro. Ele sabe que temos o vício de procurar a felicidade e o significado existencial onde eles jamais estiveram. Que, se seguirmos a nós mesmos, lutaremos, nos desgastaremos e nos iludiremos. E, no final, lamentaremos! O que precisamos é aprender a viver pela fé e obedecer. Pois, nas palavras de Jesus, para alcançarmos o que queremos, precisamos confiar nele e fazer o que nos pede. É em Sua vontade que está a nossa vida. É fazendo o que Ele quer que obteremos o que tanto queremos. Você acredita nele? Então obedeça. Ele nos amou e se entregou por nós. Não tenhamos medo. Entre a nossa vontade e a de Cristo, é na dele que está a nossa vida.

*ucs*

QUINTA, 11 DE AGOSTO

PARA NÃO PERDER A ALMA

*“Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?” (Mateus 16.26)*

De que tamanho é a alma humana? Quanto ela vale? Quanto vale uma existência? Vivemos numa sociedade que avalia e julga o tempo todo! Pois a tudo atribui um preço. Saber o preço das coisas é importante, mas nem sempre nos importamos com o valor de nós mesmos. Nem sempre avaliamos a nossa existência e julgamos os rumos que estamos dando a ela. Na linguagem de Jesus, o valor de nossa alma é imenso e não pode ser pago com coisas terrenas. Gosto muito de um ditado indiano que diz: “Um pedaço de vidro pode figurar numa coroa e um diamante estar na lama. Mas, na hora de comprar e vender, vidro é vidro e diamante é diamante!”. Gosto porque ele destaca a diferença entre aparência e valor. Vivemos num mundo viciado em aparências. Isso afeta a todos nós. Há quem pense de si muito mais do que devia, baseado na aparência. E há quem se despreze, quando deveria orgulhar-se, apenas por falta de aparência! E devemos entender o “ter” como mera aparência!

Para Jesus a alma humana é de valor inigualável. É tão preciosa que o próprio ser humano, se a perder, não encontrará compensação, ainda que no processo tenha conquistado o mundo todo para si. Nossa alma é tão preciosa que, perdida, nenhuma riqueza deste mundo servirá para compra-la de volta! Ao falar sobre perder a alma, Jesus está falando sobre a nossa vida, sobre o que estamos fazendo com nossa existência. Sobre nossas escolhas, prioridades, valores e princípios. Está falando sobre como estamos vivendo e consumindo nosso tempo, nossas oportunidades. Se pensarmos na vida como uma viagem, é importante entendermos que nem todo caminho é o caminho certo. Sermos livres para viermos como quisermos não significa que estaremos certos qualquer que seja a escolha, apenas porque temos direito a ela. Significa que seremos responsáveis pelo que fizermos e precisaremos lidar com as consequências.

Segundo Jesus, perderemos a nossa vida se vivermos apenas fazendo nossa própria vontade, se vivermos esquecidos de Deus e de Sua vontade para nós. Por isso Ele disse que, segui-lo, exigiria autonegação. Ele viveu fazendo a vontade do Pai. Segundo Jesus, perderemos nossa vida se vivermos para as coisas materiais, pois um dia prestaremos contas a Deus (Lc 12.16-21). Segundo Jesus, somos necessitados de uma transformação radical em nossa vida, de dentro para fora e que mude tudo. Sem ela, perderemos nossa alma (Jo 3.3). Segundo Jesus, se não amarmos a Deus mais que tudo e ao nosso próximo como a nós mesmos, perderemos nossa alma. Há muitas vozes por aí dizendo como viver a vida. E há a de Jesus. Ele veio para que tenhamos vida verdadeira. Não percamos a vida enquanto lutamos para encontra-la! Sigamos a Jesus!

*ucs*

SEXTA, 12 DE AGOSTO

FÉ E OBRAS

*“Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.” (Mateus 16.27)*

Ser cristão é viver coerentemente a relação entre fé e obras. Não é, nem apenas uma e nem apenas a outra. Ser cristão é ser despertado para o poder da fé e a suficiência da graça de Cristo que, sem qualquer merecimento nosso, nos faz filhos de Deus. Ser cristão é não fazer contas para ver se merecemos bênçãos, pois ser abençoado por Deus jamais acontecerá como uma recompensa por serviços prestados ou por méritos, em função do quanto nos saímos bem na vida. Somos abençoados por Deus porque Ele nos ama e decidiu nos fazer bem. Ser cristão é não temer o futuro, não se lamentar do passado e encorajar-se diante do presente, pois Deus está conosco e Ele decidiu ficar do nosso lado. Como bem nos lembra Paulo, “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”(Rm 8.31). Ser cristão é participar de uma dádiva, que em nada exigiu nosso esforço.

Mas, ser cristão também é responder a essa dádiva, a todo esse amor e bondade, tomando decisões e agindo sob o compromisso de honrar a Deus. É isso que faz com que a fé cristã não seja apenas uma crença, um conjunto de doutrinas ou apenas um compromisso religioso. Pois ser cristão é uma maneira de viver, que determina o tipo de pessoa que estamos nos tornando. Em outras palavras, a evidência de que somos cristão está no quando a fé cristã interfere em nosso modo de vida, na maneira como existimos neste mundo. É por isso que Jesus no texto de Mateus 16 nos fala sobre negar a nós mesmos e avisa que, em Seu retorno, não nos fará perguntas para checar nossas teorias, nossas doutrinas, nossas “verdades”. Seu critério será nossa vida, nossas palavras, nossos atos, nossas escolhas. Pois ser cristão é viver como cristão, o que envolve necessariamente o nosso esforço.

Quem vive como cristão tem uma história cristã de vida para contar. Em sua biografia há material bastante para comprovar a fé em Cristo, pois crer em Cristo é viver segundo Cristo. Há “nãos” dirigidos a si mesmo. Não por causa da igreja, não por medo ou interesses, mas por amor a Cristo e ao próximo. Porque, na fé cristã, se não for por amor, não tem valor (1Co 13.1-3). Uma das provas de que a fé que temos é cristã é o quanto ela nos influencia como seres humanos. O quanto aparece em nossa agenda, prioridades, ações e reações. Não basta chamar a Cristo de “Senhor” (Mt 7.21). A questão não é como estamos nos saindo do templo, mas como estamos nos saindo em casa, que tipo de pessoa somos na sociedade. Por isso, prestemos mais atenção em nossas atitudes. Consideremos nossos relacionamentos e o tipo de pessoa que somos, não a que achamos que somos! Olhemos nosso interior, avaliemos se há coerência ou incoerência entre nossa fé e nossas obras. Ser cristão é crer e agir como cristão.

*ucs*

SÁBADO, 13 DE AGOSTO

NÃO DESISTA NUNCA!

*“Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes. Façam caminhos retos para os seus pés, para que o manco não se desvie, mas antes seja curado.” (Hebreus 12.12-13)*

“Sou brasileiro, não desisto nunca!” Já ouviu essa declaração? De onde ela veio? Em minhas pesquisas encontrei que foi de um discurso feito pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A perspectiva era o resgate/fortalecimento da autoestima do brasileiro, da nação como nação. Bem, de alguma forma lamentamos os rumos que o país tomou com sua liderança, embora devamos reconhecer que nem tudo foi ruim. As vezes confunde-se autoestima com presunção e toma-se um desvio de caráter por virtude. Não podemos pensar em autoestima em que não haja espaço para a confissão da fraqueza e do erro. Ter autoestima não é sempre dizer que se está certo e que se é inabalável. Autoestima pressupõe saúde e, por isso mesmo, necessariamente abre espaço para se reconhecer o erro, o desvio, o fracasso, e então levantar-se, mudar e seguir em frente.

A fé cristã é, inequivocamente, um chamado à autoestima. Ela nos diz que temos valor, que é possível, que não devemos desistir nunca. Não com base em quem sou, mas apesar de quem sou. Não porque sou “o cara”, mas apesar do cara que sou. A autoestima ensinada pela fé cristã fundamenta-se no amor de Deus. Ele é o Todo Poderoso, Criador e Sustentador de tudo! A porta que Ele abre, ninguém fecha. E a porta que Ele fecha, ninguém abre! (Ap 3.7) Ele tem a última palavra. É por causa dele que somos incentivados a jamais desistir. A levantar-nos sempre, jamais ficando prostrado após a queda ou imóvel diante da dificuldade. Não desistir nunca não significa não mudar de direção! Pela fé nele, homens e mulheres no passado superaram obstáculos e a si mesmos. À luz desses exemplos o escritor de Hebreus nos diz: então levantem-se e sigam em frente, mais fortes que antes e prontos a fortalecerem a outros!

As mãos podem estar enfraquecidas, mas Deus é aquele que fortalece o cansado. Ele é quem “dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.” (Is 40.29) Os joelhos podem estar vacilantes, mas Deus é quem cura e renova. As veredas podem até serem irregulares e traiçoeiras, mas diante de Seu poder, o que é torcido se endireita e o que é áspero se aplana (Is 40.4). Por causa de Deus e de Seu amor fiel, gente frágil e fraca como nós pode viver de maneira correta, justa e santa. Não se trata de um enquadramento aos preceitos religiosos e às doutrinas da igreja. É mais que isso. Aos nosso próprios olhos pode ser que todos os nossos caminhos sejam retos, mas o Senhor pesa o nosso espírito (Pv 16.2). Não tenha medo e não seja presa do juízo ou louvor dos homens. Confie em Deus. Jamais desista! Ele fará de você sal e luz para glória de Seu Nome! Ainda que abatido, levante-se. O nosso Redentor Vive!

*ucs*

DOMINGO, 14 DE AGOSTO

NAS MÃOS DE DEUS

*“O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra.” (Salmos 124.8)*

O poder de uma corrente é definido pelo poder de seu elo mais fraco. É assim no mundo da física, no mundo material. A corrente se parte no elo mais fraco. Por isso se diz que acorda sempre arrebenta no lado mais fraco. É o mesmo princípio. Mas quanto às realidades espirituais existenciais não precisa ser assim. Nossa vida não precisa ficar à mercê de nossas limitações e pontos fracos. Não precisa ser assim por causa de Cristo, por causa do amor de Deus por nós. Por causa do amor de Deus a corda nem sempre arrebenta do lado mais fraco e a corrente suporta a pressão, para muito além do poder, da força de seu elo mais fraco. Quando nossa vida está nas Mãos de Deus, apesar de nossas limitações e fraquezas, podemos ir muito, muito além das próprias forças!

No salmo 124 o poeta escreve para sua nação e a faz lembrar-se do cuidado, proteção e socorro de Deus. Ele reconhece que, se não tivesse sido o Senhor, a nação há muito teria sido destruída. Ele reconhece o cuidado de Deus e convida seus compatriotas a confiarem no Senhor: nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra! Quando confiamos no Senhor não ficamos limitados ao nosso próprio poder ou força, à nossa capacidade ou habilidade. Como Paulo podemos dizer: posso todas as coisas naquele que me fortalece: Cristo (Fl 4.13). Podemos dizer em nossa lutas o que Davi disse a Golias: você vem contra mim com seus próprios recursos, eu vou confiante no poder do Senhor dos Exércitos! (1 Sm 17.45). Ele declarou no salmo 20: há quem confie em carros e cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor, o nosso Deus (Sl 20.7). Ainda que nossos inimigos venham de todos os lados, se Deus é por nós, quem será contra nós de modo a nos vencer? (Rm 8.31)

Somos frágeis, mas podemos ser fortalecidos por Deus. Nele temos apoio, suporte, proteção e força. Ainda que vivamos da forma mais correta, procurando ser o melhor que pudermos, enfrentaremos lutas. Nossa justiça própria não é garantia de que dores e dificuldades jamais nos alcançarão (Ec 8.14). Nosso mundo está marcado pelo pecado e num mundo assim todos estamos em perigo. Porém, não estamos sozinhos. Deus veio a nós em Cristo, cheio de graça, amor e misericórdia. Façamos de Deus o nosso socorro. Confiemos no Senhor mais que em qualquer pessoa ou poder. Não tenhamos medo do dia difícil ou quando o mal nos pressionar. Estejamos nas Mãos de Deus e confiemos. Nada nos dará mais paz do que saber que estamos sob Seus cuidados. Ele jamais se esquece e jamais se atrasa. Pode confiar!

*ucs*

SEGUNDA, 15 DE AGOSTO

NOSSAS PROFUNDEZAS E O AMOR DE DEUS

*“Das profundezas clamo a ti, Senhor; ouve, Senhor, a minha voz! Estejam atentos os teus ouvidos às minhas súplicas!” (Salmos 130.1-2)*

As vezes, quando mais precisamos clamar a Deus é quando mais nos sentimos desencorajados a fazê-lo. Refiro-me aos nossos sentimentos de culpa. Quando fazemos algo que claramente sabíamos ser errado. Algo que já fizéramos outras vezes e Deus graciosamente perdoou. Mas voltamos ao mesmo lugar e repetimos o erro. Muitos de nós já passaram por isso e nenhum de nós está livre de passar. Se pudéssemos voltar no tempo, se pudéssemos anular o que fizemos, se pudéssemos nós mesmos apagar ou pagar... mas não era possível. Vergonha e tristeza se misturam em momentos assim. Precisamos da misericórdia de Deus, porém, a culpa supera a fé e a vergonha nos desencoraja.

Este é um tipo de buraco existencial difícil de enfrentar. Queremos clamar a Deus mas levamos a mão à boca movidos pelo sentimento de culpa. Pecadores fazem o mal. As vezes porque não conseguem evitar e outras porque escolhem, podendo evitar. E apesar de toda a culpa e vergonha, sentindo a própria miséria e o peso de maldade, devemos crer. Em momentos assim é quando temos uma melhor noção do que é ser pecador. Muitas vezes dizemos que somos, mas não sabemos, de fato, o que significa. Ser pecador é algo tão terrível que exigiu a morte de Cristo. Achamos que Ele morreu porque eram muitos! Mas não. Ele morreu por cada um.

Das profundezas poderemos conhecer melhor o amor leal de Deus. Ter uma ideia melhor do quanto somos amados. Se caiu, creia no amor de Deus e clame por socorro. Você verá que Deus realmente escolheu ser misericordioso. Ficará encantado em como Deus perdoa e restaura  pessoas que já não acreditavam em si mesmas. Mas é preciso olhar apenas para Ele e não para si mesmo. É preciso crer mais que sentir-se culpado e, ainda que constrangido, receber o presente do perdão imerecido. Deus é como o pai da parábola do filho pródigo. “Pai, pequei! Não sou digno de ser seu filho. Aceita-me como um diarista em sua casa?” E o pai, abraçando e dando amor diz: “Tragam roupas, calçados e anel. Tudo novo. É meu filho! Ele voltou para mim. Hoje tem festa!” Como não amar e servir, de todo coração, um Deus que ama e perdoa assim! Nossas profundezas não são e jamais serão mais profundas que o amor de Deus.

*ucs*

TERÇA, 16 DE AGOSTO

GENEROSO EM PERDOAR

*“Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados, quem escaparia?  
Mas contigo está o perdão para que sejas temido.” (Salmos 130.3-4)*

Deus não se esquece, mas decidiu se esquecer dos nossos pecados. Não apenas daqueles que confessamos, mas até daqueles que ignoramos. Aqueles para os quais somos cegos. E há pecados assim em nossa vida. Somos perdoados por Deus, não na medida que conseguimos confessar ou mesmo ter consciência e sentir o pesar que nos leva a confessar. Somos perdoados na medida do que Cristo fez por nós na cruz e por confiarmos nele. Quando cremos em Cristo e com Ele comprometemos nossa vida, somos agraciados pelo perdão e pelo esquecimento de Deus. E quando Deus nos perdoa, estamos autorizados a perdoar a nós mesmos e a ficar em paz. Tudo isso é fruto de Seu amor. Um amor que, na medida que conhecemos e experimentamos, nos transforma.

O amor de Deus nos faz pessoas em constante mudança, para melhor. Deus não nos trata como merecemos, como somos. Deus nos trata como Ele gostaria que fôssemos. Como se já fossemos o que ainda não somos. E assim nos fortalece e nos inspira para que sejamos melhores. Ele não registra nossos pecados, não guarda contra nós a memória de nossos descaminhos para depois usar contra nós. Há pessoas que fazem isso, mas Deus não. É o Diabo quem inspira pessoas acusadoras. Ele é especialista nisso. Ele é o acusador por excelência. É mestre em acusar pecadores como nós, em nos desviar da paz que podemos desfrutar pelo perdão que temos em Cristo. Ele não quer que esqueçamos nossos erros. O que puder fazer para que não creiamos no perdão e no esquecimento de Deus, ele fará.

O salmista, antes mesmo de Cristo vir, já havia percebido o caráter amoroso de Deus. Um Deus diferente das divindades das demais nações. Um Deus que não contabiliza pecados, mas tem prazer em perdoar. O perdão está com Ele e Ele tem prazer em nos dar. Não é por ser um Deus que facilmente se ira que devemos teme-lo, mas por ser um Deus que tão graciosamente perdoa. Temer a Deus não é ter medo, mas dar a Deus o valor e o lugar devido em nossa vida. Inspirados por Ele, sejamos generosos uns com os outros. Aprendamos a não contabilizar pecados, mas a oferecer perdão. Imitar a Deus não nos fará austeros, mas amorosos. Não nos inspirará a cerrar os punhos, mas a abrir os braços.

*ucs*

QUARTA, 17 DE AGOSTO

O SEGREDO DO VIVER E VENCER: CONFIAR

*“Espero no Senhor com todo o meu ser, e na sua palavra ponho a minha esperança.” (Salmos 130.5)*

Há um hino que este verso me faz lembrar. Sua letra diz: “Quando nos cercar o mal, ao rugir o temporal, em Jesus é confiar, nunca poderá falhar. Quando a dor ou aflição vem turbar o coração, é preciso confiar, a Jesus tudo entregar. Quando fraco me sentir, quando o mundo me oprimir, e pesar a minha cruz, 'Crê somente!', diz Jesus. Quer nas trevas, quer na luz, sempre perto está Jesus, perto e pronto pra salvar quem somente confiar. O segredo do viver, o segredo do vencer, é em Cristo confiar! Nunca, nunca duvidar!” A fé cristã não promete um escudo contra a dor, um salvo-conduto contra problemas. Confiar em Deus não inclui a garantia de não atravessar vales difíceis. Mas podemos ter algumas certezas que nos fortalecem diante das lutas.

Podemos ter certeza de que Deus sabe o que se passa e Ele está por perto. Ele jamais nos deixa sozinhos. No vale da sobra e da morte, disse Davi em seu mais famoso salmo, “Tu estas comigo!” (Salmo 23.4). Podemos ter certeza de que Ele nos ajudará a superar e crescer com a dor ou a perda. Por mais que nos sintamos desorientados em meio a ela, Paulo afirma em sua carta Aos Romanos que Deus age, a partir de todas as coisas, visando o bem daqueles que o amam (Rm 8.28). Podemos ter certeza de que, confiando nele, entregando a Ele todas as coisas, terminaremos em paz. Uma paz que não se explica por mudança nas circunstâncias. Uma paz que está além do entendimento humano.

Foi exatamente isso que o apóstolo Paulo escreveu em sua carta Aos Filipenses: “Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus.”(Fl 4.6-7). Por tudo isso podemos assinar a declaração juntamente com o salmista e colocar toda nossa esperança em Deus. Ele sempre faz o que deve fazer. Ele sempre age para o nosso bem. Podemos não compreender Suas decisões em princípio, mas é confiando nele que encontraremos paz e desfrutaremos segurança neste mundo tão conflituoso, no qual todos nós estamos sempre em risco. Como diz o título do hino, é este o segredo do viver: confiar em Deus.

*ucs*

QUINTA, 18 DE AGOSTO

ESPERANÇA

*“Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, pois no Senhor há amor leal e plena redenção.” (Salmos 130.7)*

Ter esperança nos fortalece e alegra. Mesmos em meio às dificuldades, mesmo quando o jogo parece perdido, se temos esperança continuamos a dar o melhor que temos. A falta de esperança nos paralisa. Não vemos sentido algum em fazer o que poderíamos fazer, pois sem esperança nos parece perda de tempo. Sem esperança nos conformamos antecipadamente com a derrota e abrimos mão de qualquer possibilidade que porventura ainda tenhamos. A esperança é algo misterioso. É um tipo de convicção, ainda que suave, que nos leva a preferir a inconformação à conformação. Os fatos dizem “não há saída” mas dizemos “há sim, ainda que não a esteja vendo!”. E então continuamos, fazendo o que acreditamos que devemos. Jeremias declarou: “Bom é ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do Senhor” (Lm 3.26). E isso está registrado num livro chamado Lamentações de Jeremias.

Ele estava vivendo dias difíceis, mas ainda encontrou lugar para a esperança. Ele nos ensinar que esperança é também uma escolha. Jeremias disse que procurou lembra-se de que poderia lhe dar esperança (Lm 3.21-22). E de que se lembrou? Do amor e da misericórdia de Deus, que não tem fim. Essa lembrança lhe deu esperança, e a esperança o fortaleceu. O salmista está nos incentivando a fazer o mesmo. A colocar no Senhor a nossa esperança. Colocar a esperança é confiar. Assim como o profeta, o salmista nos coloca diante do amor de Deus. Deus nos ama e por isso podemos confiar completamente nele e ter esperança. Seu amor é leal, não é como nosso. E tudo Ele poder fazer. Nele há plena redenção! Por causa dele tudo muda. Há um ditado bem conhecido que diz: uma andorinha não faz verão. Quando a esperança nos habita ele muda: uma andorinha não faz? Verão!

Colocar no Senhor a nossa esperança sempre nos fará bem. Ainda que Ele não faça por nós o que desejamos, confiando em Deus sempre encontraremos descanso e paz. As decisões que Deus toma a nosso respeito podem nos desagradar, mas todas elas tem como base Seu amor por nós. Independente do quanto creiamos que Deus controla a vida, se totalmente ou parcialmente, se há espaço para nossa autonomia ou se tudo deriva de Sua soberania, jamais entenderemos completamente os rumos da vida. Mas não precisamos entender para viver em paz e nos sentir seguros. Precisamos apenas crer no amor de Deus e colocar nele nossa confiança. Precisamos apenas fazer o que o salmista aconselhou Israel a fazer: colocar nossa esperança no Senhor. Façamos isso. Diariamente. Por causa de Deus a esperança nunca morre.

*ucs*

SEXTA, 19 DE AGOSTO

O PRÓPRIO DEUS

*“Ele próprio redimirá Israel de todas as suas culpas.” (Salmos 130.8)*

Pessoas famosas ou poderosas raramente lidam diretamente com as questões que lhes são encaminhadas. Há um batalhão de assessores e secretarias que designam alguém que então dá telefonemas, envolve outros e o interesse ou necessidade segue o fluxo. Quando o assunto é tratado pessoalmente por quem tem o poder ou a fama, então o solicitante fica logo famoso: “Poxa! Ele ligou pessoalmente para mim para pedir que eu resolvesse a questão! Você tá podendo!!” As coisas são assim entre nós. Entre nós e Deus é diferente. Ele mesmo se encarrega de lidar com nossas questões. Na linguagem do salmista, de redimir pecadores. O verbo redimir neste caso tem a amplitude de sentido que alcança tudo que importa a mim e a você. Em outras palavras, Deus decidiu cuidar, Ele mesmo, de cada um de nós.

O salmo 130 era cantado pelos israelitas em suas peregrinações para Jerusalém. Ele é parte dos Cânticos dos Degraus, que compreende os salmos 120 a 134. Neles Deus é exaltado como fonte de socorre e segurança para Israel. Deus é o mesmo, e Ele continua sendo socorro e segurança para todos que nele confiam. Não há nada, razão alguma, para desistirmos de confiar em Deus ou resistir a nos entregar à Sua vontade. Ele nos ama. Seu amor é leal. Somos pecadores, mas Ele nos trata com misericórdia. Não merecemos nada, mas Ele nos abençoa diariamente. Suas misericórdias não tem fim! Ele é um Deus que se envolve pessoalmente. Ele não nos cerca com um muro de fogo para nos proteger, Ele nos envolve com Suas próprias Mãos. É Ele mesmo quem sonda o nosso coração e conhece os nossos pensamentos. Ele não precisa fazer perguntas a ninguém sobre nós. Ele nos conhece pelo nome.

Lembra-se dessa canção? “Eu preciso aprender um pouco aqui, eu preciso aprender um pouco ali, eu preciso aprender mais de Deus porque Ele é quem cuida de mim. Se uma porta se fecha aqui, outras portas se abrem ali, eu preciso aprender mais de Deus porque Ele é quem cuida de mim. Deus cuida de mim. Deus cuida de mim na sombra das suas asas. Deus cuida de mim, eu amo a sua casa. E não ando sozinho, não estou sozinho pois sei: Deus cuida de mim.” O Deus que Jesus nos apresentou é próximo, amoroso e nos recebe como filhos. Não há assessores ou secretários entre nós e Ele. Há apenas Ele mesmo. Seus braços estão abertos e seus ouvidos atentos. Devemos descansar e confiar. Deus, Ele próprio, decidiu cuidar de nós. Glórias ao Seu Nome!

*ucs*

SÁBADO, 20, DE AGOSTO

QUE BOM: DEUS NOS CONHECE!

*“Senhor, tu me sondaste, e me conheces.” (Salmos 139.1)*

O salmista começa sua adoração a Deus dizendo: o Senhor me conhece. E segue afirmando o quanto se sente rodeado e conhecido por Deus. Não há lugar em que tenha se deparado com a ausência de Deus. Seja nas alturas ou nas profundezas. Sempre Deus está. Não há pensamento ou palavra sua que Deus não conheça. Sempre Deus sabe. E esse despertamento para a presença e o conhecimento de Deus não o assusta, o deixa maravilhado. Ele não pede um tempo para Deus. Ele não quer uma folga. Ao contrário, ele quer mais do conhecimento de Deus sobre si mesmos. Ele termina o salmo pedindo que Deus o sonde mais, que o ajude a perceber a si mesmo e a mudar. Ele quer a direção de Deus.

Deus nos conhece como conhecia o salmista. Lembro-me de uma música que aprendi quando criança: “Cuidado olhinho no que vê, cuidado mãozinha no que pega, cuidado pesinho onde pisa, cuidado boquinha no que fala. O Salvador, do céu, está olhando pra você. Cuidado olho, boa, mão e pé.” Com minha mente de criança não entendi este cântico como algo menos que uma ameaça. E isso ficou comigo por muito e muitos anos. O olhar e conhecimento de Deus sempre me pareceram ameaçador. Ignorei o quanto Jesus o revelou acolhedor. Hoje ao reler ao salmo 139 vejo o salmista de forma diferente. Para mim ele não está em fuga, assustado ou ameaçado. Ele está maravilhado e pede por mais. Mais do desvendamento de si mesmo por Deus.

Em nossa devoção diária devemos buscar mais clareza de nós mesmos. Nossos momentos com Deus devem ser momentos reveladores sobre nós. Devemos celebrar o Deus que nos conhece, que nos sonda e pode perfeitamente nos guiar para novas perspectivas de vida, novas atitudes, para o aperfeiçoamento que nos é tão difícil. Ele sabe tudo sobre nós e nos ama. E, se há algo que deveríamos saber sobre nós mesmos, é que ainda não somos quem deveríamos ser. E, em lugar de nos enrijecer, chamando a isso de firmeza, deveríamos ser mais corajosos para nos avaliar e considerar mudanças. Para aprender com outros e aprender a respeitar os diferentes. Como fez o salmista, peçamos a Deus que nos sonde mais. Que veja nossos caminhos maus e nos guie por caminhos melhores, por caminhos eternos!

*ucs*

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

MEMBROS DE UMA IGREJA: CORPO

*“Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.” (1 Coríntios 12.12)*

Hoje teremos batismos em nossa igreja. Ele é um testemunho de fé em Cristo mas também faz desses irmãos membros de nossa comunidade de fé. Também receberemos pessoas vindas de outras igrejas e vamos fazer a transferência dos que manifestaram o desejo de unirem-se a outras igrejas. Isso faz parte de nosso tempo. Temos entre nós, participando de nossos encontros, aqueles que não são membros, mas estão conosco assiduamente e cooperam. Temos os membros que sumiram ou aparecem ocasionalmente. É assim em toda igreja. Nestes tempos em que a igreja cristã passa por tantas mudanças, em que há grande diversidade de estilos, propostas e mesmo de doutrinas, parece-me importante refletirmos um pouco sobre porque e como ser membro de uma igreja. Há alguns que não querem e outros que já quiseram, mas não querem mais. Mas, afinal, de quê Paulo estava falando ao escrever sobre a igreja como um corpo e nós como membros desse corpo?

Ele estava falando de algo elevado, muito importante. Estava falando das consequências de nossa união com Cristo. Unidos a Cristo, sendo Ele o nosso Salvador, passamos a estar ligados uns aos outros, tornamo-nos parte, membros, de um corpo, de uma comunidade. Uma igreja deve ser a expressão prática, dessa afirmação de Paulo. Ela deve inspirar-se nessa metáfora paulina. Ser igreja é ser comunidade de fé, corpo de Cristo. Há muito que aprendermos aí. Quando alguém é batizado ou o recebemos vindo de uma outra igreja onde tenha sido batizado, sabermos claramente que podemos contar com ela para, como corpo, servirmos juntos. É verdade que há não membros com que podemos contar, que se envolvem, e membros com quem não podemos contar, que não se envolvem. Mas continua sendo verdade que crer em Cristo envolve sermos parte de um corpo, membros de uma comunidade, para servir.

Ser parte do corpo é alimentar-se do que o corpo se alimenta. E ser afetado pelo ritmo do corpo, pelas atividades do corpo e cooperar para que sejam bem sucedidas. É sentir-se abatido junto com o corpo e sentir-se incompleto sem o corpo. Como podemos aplicar isso à nossa vida? O que significa para nós sermos membros de uma igreja? Um corpo dividido é uma tragédia. Há enfermidades que parecem dividir o corpo, como por exemplo o Mal de Parkinson. Uma parte funciona de forma independente, não harmônica com o corpo. Todo o corpo perde e aquela parte também. A fé em Cristo não nos une apenas a Ele, ao Pai e ao Espírito Santo. Nos une a outros que creem para aprendermos a ser como um corpo. A igreja é esse corpo. Por que você faz parte dele ou o que lhe impede de ser parte dele? Você acredita que Deus tem algum propósito em sua vida como parte desse corpo? Você acredita no valor de ser parte de uma igreja cristã? Responder essas perguntas tem importância espiritual.

*ucs*

SEGUNDA, 22 DE AGOSTO

DIFERENTES E INCOMPATÍVEIS, MAS UNIDOS!

*“Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos.”*

*(1 Coríntios 12.13-14)*

Ser parte de uma igreja e aprender a servir dentro dela não é simples. Embora passamos falar disso com romantismo, como se fosse algo agradável e leve, a noticia é que não é essa toda a verdade. E antes que pensemos em algum irmão “difícil”, tenhamos em mente que o problema não é o outro, sou eu e é você. Somos cada um de nós. Mas Deus decidiu nos unir em Cristo e nos dar a presença de Seu Espírito. E isso torna tudo possível. Na linguagem de Paulo, judeus, gregos, escravos e livres são reunidos para viverem como um só corpo. A igreja tem a vocação de ser o mais diverso ajuntamento de pessoas. Jovens, crianças e idosos; independente de raça, sexo ou perspectiva política; seja alguém com elevado grau de instrução ou alguém que mal lê o próprio nome; e se não bastassem essas diferenças objetivas, ainda temos os temperamentos diferentes, paradigmas conflitantes e tantas outras coisas. Tudo isso junto nos desafia a fazer o que uma igreja deve fazer: amar e servir.

É no ato de amar e servir que uma igreja verdadeiramente é Corpo de Cristo e é viva. Somos chamados para ser sal e luz (Mt 5.13-14), para manifestar as grandezas de Deus (1 Pd 2.9-10). Por causa de Deus e de Seu amor, tudo isso é possível. Por causa do que Cristo fez. Com Seu sacrifício derrubou o muro que insiste em nos separar e decretou o fim da inimizade que insiste em nos distanciar. Não apenas em nossa relação com Deus, mas também entre eu e você e entre nós e os demais (Ef 2.13-18). E onde estão esse muro e essa inimizade? Dentro de nós. Nosso ego é parte disso. Não é fácil ver a nós mesmos e perceber quanto somos egoístas e presunçosos. Por isso o salmista pediu a Deus: sonda-me! (Sl 139.23). Precisamos pedir o mesmo. Precisamos sentir o pesar, a culpa e a tristeza que contribuam com nossa renovação interior e nos faça olhar com aceitação para o nosso irmão.

A fé cristã é pessoal, mas não é individual. Não podemos, cada um de nós, pegar a sua porção da graça de Deus e ir viver sozinho. O Evangelho de Jesus não pode ser vivido isoladamente, pois ele me envia a você para servir e amar e lhe envia a mim. Ele me faz parte de uma comunidade, membro de um corpo. Não há uma opção a isso e minha renúncia a ser parte disso empobrece espiritualmente a mim e a muitos que poderiam ser enriquecidos pela minha vida e a minha fé. Precisamos aprender melhor a viver como uma igreja – ajuntamento de pessoas, comunidade. Nos institucionalizamos demais. Instalamos nossos egos em nossa vida de fé e ele tem mais voz que deveria ter. Muitas vezes valorizamos o que vale menos em detrimento do que vale mais. Precisamos aprender muito e precisamos que Deus nos ajude. Mas é como corpo, como comunidade cristã, juntos que isso acontecerá. Sejamos humildes para que sejamos igreja – uma comunidade de amor e serviço.

*ucs*

TERÇA, 23 DE AGOSTO

MEMBROS DO CORPO DE CRISTO

*“Se o pé disser: ‘Porque não sou mão, não pertenço ao corpo’, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: ‘Porque não sou olho, não pertenço ao corpo’, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.” (1 Coríntios 12.15-16)*

Quando cremos em Cristo somos reconciliados com Deus (Rm 5.1). E assim podemos viver em relacionamento constante com Ele. Não se trata de um relacionamento funcional, orientado pela satisfação de nossa necessidades ou de nossos desejos. Mas de um relacionamento de comunhão, orientado pelo amor e pela gratidão. Um relacionamento no qual devemos crescer, influenciados por Deus, tornando-nos mais maduros e saudáveis. Jesus nos liga a Deus e também às pessoas. Passamos a fazer parte de uma comunidade de fé, a igreja - ajuntamento de pessoas ou assembleia. O nosso relacionamento com Deus e com as pessoas são interdependentes. Um afeta o outro. Uma coisa é certa: não podemos ter um bom relacionamento com Deus e um relacionamento ruim com as pessoas ao mesmo tempo.

O que mais dificulta relacionamentos é orgulho. O orgulho alimenta vaidades diversas e produz ressentimentos, divisões. Facilmente nos magoamos. Fazemos questão de tudo, não sabemos relevar. O orgulho nos mantém imaturos ou, talvez, a imaturidade alimente nosso orgulho. De qualquer jeito eles tem uma ligação. Há alguns dias assisti uma prova classificatória do revezamento 4 por 100 masculino nas Olimpíadas Rio. A equipe jamaicana correu, mas sem a sua maior estrela: Usain Bolt. Ele estava sendo poupado para a final. Logo, um dos quatro corredores que classificaram a equipe para a final cederia seu lugar a Bolt. Depois descobri que isso é bem comum e vários atletas já passaram por isso: correr as provas classificatórias mas não correr a final e, consequentemente, não ter direito à medalha e nem à fama. Eles treinam como os demais, mas o fazem para servir ao grupo. Quantos de nós estaríamos dispostos a isso?

A atitude desses atletas ilustra bem como deve ser a nossa atitude como membros do Corpo de Cristo. No Reino de Deus somos chamados a servir. Seja onde for que estejamos, nossa ambição deve ser tornar o corpo mais saudável, mais eficaz no serviço a Cristo. Por isso devemos lutar contra o orgulho que tão naturalmente manifesta-se em nossa natureza humana. Devemos imitar a humildade que vemos em Cristo e naqueles que nos antecederam, como Paulo que assumiu: sou o principal dos pecadores (1 Tm 1.15), o menor dos apóstolos e nem mereço ser chamado de apóstolo (1 Co 15.9). Devemos nos antecipar e pegar o balde e a toalha para lavar os pés dos nossos irmãos, como fez Jesus (Jo 13.5). No Reino de Deus o posto mais alto é o de servo. Por isso devemos nos dispor a correr apenas a prova classificatória e, se necessário, ceder o lugar a outro. Você é parte do Corpo de Cristo? Então sirva ao Corpo de Cristo.

*ucs*

QUARTA, 24 DE AGOSTO

SACO DE LARANJAS DE CRISTO

*“Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato?” (1 Coríntios 12.17)*

Para muitos, ser parte do Corpo de Cristo é muito difícil. Afinal, trata-se de um corpo e, por definição, a união de diferentes membros, com diferentes funções, mas com o propósito de formarem um só corpo e não vários corpos. Alguns prefeririam outra metáfora. Quem sabe a de um “Saco de Laranjas de Cristo”. Assim ficaria mas fácil e inclusive poderíamos colocar em prática a regra de serem jogadas fora as laranjas podres, para preservar as boas. Afinal, uma laranja poderia julgar a outra laranja. Laranjas entendem tudo de laranja! Mas, como uma mão que só sabe ser mão poderia avaliar um pé? E como os ouvidos que só sabem escutar poderiam avaliar os olhos que, mesmo estando tão próximos cumprem função tão diferente: enxergar? Como cristãos formamos juntos o Corpo de Cristo. Não somos um saco de laranjas. Não jogamos ninguém fora. Sofremos quando um sofre e nos alegramos com as alegrias uns dos outros!

Por isso, em lugar de nos aborrecer, devemos nos encantar com nossa diversidade. Em lugar de julgar, devemos servir e suportar uns aos outros. As mãos devem celebrar as habilidades dos pés e os ouvidos aprenderem a respeitar o papel dos olhos. Mesmo que um membro não lhe pareça honroso, não é você que deve julgar seu lugar no Corpo. Ele é uma oportunidade para você amar melhor. A cabeça é Cristo e não você ou eu! Cabe-nos nos esforçar para manter a unidade em meio a essa diversidade, pois é assim que o corpo cresce para honrar a Deus. Na medida em que cada um de nós submete-se a Cristo, funcionamos como membros para o bem do corpo. É por falta dessa submissão que surgem os conflitos, os julgamentos e as divisões.

Podemos, de alguma forma, fazer o corpo crescer e modela-lo ao nosso gosto. Mas aí não teríamos o Corpo de Cristo, mas o corpo segundo nossa vontade. Estaríamos nos desviando da experiência de ser parte e servir ao Corpo de Cristo. Nosso trabalho é aprender a viver unidos, cooperando, cada um cumprindo a sua parte, e então Deus graciosamente efetua o crescimento (Cl 2.19). Quando é assim a igreja torna-se saudável, revela melhor o Reino de Deus aos que ainda não o conhecem. Aponta mais para Cristo e nos tornamos, individualmente, uma bênção para nossa família, nossos amigos e mesmo para desconhecidos. Quando a igreja vive como Corpo de Cristo há equilíbrio, constância e superamos as ilusões religiosas que nos enrijecem e dificultam nossas obediência ao mandamento de amar a Deus e ao próximo. O caminho não é tentar fazer da igreja o que achamos melhor. É ser o melhor na igreja, amando, servindo e aprendendo a ser membros uns dos outros para a glória de Cristo.

*ucs*

QUINTA, 25 DE AGOSTO

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

*“De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.”*

*(1 Coríntios 12.18)*

A grande virtude de uma igreja, de uma comunidade cristã, é o quanto seus membros, e especialmente seus líderes, buscam e se deixam influenciar por Deus. Pois é preciso que sejamos influenciados por Deus para que, de fato, cada membro do corpo esteja onde deve e assim coopere, sirva e contribua para que ela seja, de fato, Corpo de Cristo. Mas de que forma podemos viver assim, influenciados por Deus? Pois Deus não irá nos automatizar. Deus também não será refém de nossas invocações: “Deus faça nisso a Tua vontade”. Muitas vezes, talvez, Ele ouça isso e diga: “Você não tem vivido como quem realmente deseja que a minha vontade se realize. Como farei nisso a minha vontade?”. Pois é esta a questão: se queremos a influencia e direção de Deus em coisas específicas, grandes e sérias aos nossos olhos, devemos viver Sua influencia, cotidianamente.

Não podemos e nem devemos pretender um relacionamento seletivo com Deus, em que buscamos e ansiamos por Sua vontade pontualmente, em alguns aspectos de nossa vida e, por outro lado, vivendo completamente independentes dele em outros. Muitas vezes o que nos parece o mais importante e sério não será visto por Deus assim. O que classificamos como elevado depende de nossos valores e critérios, que muitas vezes são divergentes dos de Deus. E o contrário também é verdade. Damos pouca ou nenhum atenção a algo que talvez Deus considere elevado e prioritário. Por isso devemos viver, diariamente, buscando a influência e direção de Deus para todas as coisas. Para sabermos o que ainda não sabemos sobre Deus, precisamos levar a sério o que já sabemos! É na prática da obediência que, inclusive, percebemos nossos enganos sobre Deus e podemos crescer.

Viver cotidianamente com Deus acontece quando decidirmos orientar nossa vida de acordo com o que já sabemos ser Sua vontade. Deus não precisa nos dizer que devemos amá-lo acima de tudo e ao nosso próximo como a nós mesmos. Já sabemos. Deus não precisa nos dizer que mentir é errado ou que nosso descontrole com certas áreas da vida não é uma boa prática. Já sabemos. Ele não precisa dizer que Seu Reino deve ser priorizado, que perdoar os que nos ofendem e servir os necessitados é Sua vontade. Que a generosidade é um valor em Seu Reino e o compromisso com o Evangelho é o caminho da fé e não apenas o conhecimento do Evangelho. Viver sob a influencia de Deus será uma benção para você, sua família e sua igreja. Você desfrutará muito mais satisfação e, naturalmente, nos momentos especiais, diante de coisas grandes ou sérias aos seus olhos, estará pronto para ser influenciado por Deus.

*ucs*

SEXTA, 26 DE AGOSTO

IMPORTANTE E NECESSÁRIOS: TODOS

*“Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: ‘Não preciso de você!’ Nem a cabeça pode dizer aos pés: ‘Não preciso de vocês!’” (1 Coríntios 12.19-21)*

É preciso que sejamos corpo. É necessário que sejamos membros uns dos outros. É necessário que aprendamos a reconhecer o valor e o lugar uns dos outros na igreja. É necessário que aprendamos a ocupar o nosso lugar na igreja, para servir. É necessário que sejamos influenciados por Deus para que sejamos uma benção para nós e para a igreja. E tudo isso é desafiador para nós. Não se trata do quanto somos competentes, mas do quanto já nos convertemos a Cristo. Do quanto Ele já é, de fato, Senhor e Mestre, Salvador e Messias para nós. Do quanto já entendemos que nosso problema não é o outro, mas nós mesmos. Nosso problema é o modo como lidamos uns com os outros e com os problemas. E há apenas uma pessoa que podemos melhorar para que tudo melhore: nós mesmos!

A igreja, fruto do Evangelho de Jesus e que se inspira na graça para existir como Corpo de Cristo, é a comunidade mais diversa que existe entre as comunidades humanas. Pelo menos é essa a sua vocação. Os critérios para se fazer parte dela são arrependimento, fé e o amor. Outros que possam haver foram criados por nós e pelos que nos antecederam. Não por Cristo, o Senhor da igreja. O arrependimento é de foro muito pessoal. Cada um de nós precisa e deve se arrepender e isso envolve mudanças, reorientação da vida. Não se trata de culpa. Não se trata de nos enquadrarmos na perspectiva uns dos outros, mas de nos submetermos a Cristo. Os arrependidos não veem outro caminho senão o da fé para seguirem em frente. Fé na graça e amor que nos são ofertados por Cristo. O arrependido sabe que não tem credenciais. Conta com a misericórdia e se encanta com a graça. E nesse abraço do favor divino aprender a amar e ser amado.

Por isso a culpa não é a marca do arrependimento, mas a mudança. O perdão nos encoraja e nos faz gratos. Diante dele não há outra escolha senão amar. Ser membro do Corpo de Cristo é ser chamados a nos relacionar melhor com Deus e com as pessoas. Em lugar de nos tirar do mundo, da vida, das complicações, somos encorajados a seguir de onde paramos, mas vendo e agindo de novas formas, inspirados por Cristo. Aceitando, perdoando a amando como fomos aceitos, perdoados e amados. Tudo isso só está em nós se há humildade em nós. E se há, entendemos o quanto os diferentes são importantes. Compreendemos que precisamos uns dos outros: ninguém é dispensável. No Reino de Deus não chegaremos a ser quem Deus deseja sem contar com a vida e a companhia uns dos outros. Somos todos necessários uns aos outros. Não se negue ao corpo e nem exclua ninguém. No Reino de Deus não sou, somos!

*ucs*

SÁBADO, 27 DE AGOSTO

PARA QUE NÃO HAJA ENGANOS

*“Não confiem em palavras enganosas: Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!" (Jeremias 7.4)*

Jeremias foi um profeta que realizou seu ministério num cenário espiritualmente muito desafiador. A sociedade com a qual trabalhou mantinha um sistema religioso funcionando bem. Eles se orgulhavam de suas tradições e valorizavam o seu templo. Os programas estavam sendo realizados, os sacrifícios e as festas santas. Por outro lado a vida em sociedade mostrava sinais contraditórios: injustiça, opressão, miséria, falta de amor e generosidade. Os que frequentavam o templo não viviam uma vida compatível com o Deus que declaravam adorar. Mas não enxergavam isso. Eles se sentiam seguros. Estavam distante de Deus, mas achavam que estavam próximos. Deus não estava satisfeito com eles, mas eles estavam satisfeitos consigo mesmos. Jeremias falou contra isso e eles se sentiram ofendidos. Perseguiram o profeta e ele sofreu muito.

Infelizmente há muito em comum entre o nosso tempo e o tempo do profeta. Desviar-se e não perceber é algo que aconteceu em toda a história e ainda acontece. Em Apocalipse lemos na carta dirigida à igreja de Laodiceia: “Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu.” (Ap 3.17). Devemos ter cuidado e considerar o modo como nos relacionamos uns com os outros e vivemos nossas vidas. Pois esta é uma forma de avaliarmos nossa fé e espiritualidade. Se nos concentrarmos nos ritos e programas, no templo e na liturgia, poderemos nos desconectar da vida e, caídos, acharmos que estamos de pé. Pois na fé cristã, “quem ama a Deus, ame também o seu irmão!” (1 Jo 4.21). A vida cristã não é fé em doutrinas e muito menos apego a tradições e costumes, ritos e formas. É assimilação da vida de Cristo.

Crer em Jesus é seguir a Jesus e aprender com Jesus a lidar com a vida. Ele veio para que tenhamos vida abundante (Jo 10.10). Nele somos livres (Jo 8.32). Quando cremos assim somos levados a mudanças em nosso caráter para sermos mais amáveis, humildes, alegres, bondosos, fiéis, justos, mansos e mais capazes de exercer domínio próprio. O amor cresce como motivação, juntamente com o desejo de honrar a Deus. O Espírito Santo nos é dado, não para falar sobre a vida dos outros, mas, primeiramente, para nos falar sobre a nossa própria vida. Para que sejamos melhores, sejamos aperfeiçoados. O Evangelho de Cristo produz vida, amizade, comunhão, e não programas. Podemos realizar programas, praticar ritos que reforcem nossa fé, mas devemos mostrar as obras que revelem nossa fé. Tenhamos cuidado para não cairmos no engano de achar que somos cristãos quando somos apenas religiosos. Que temos vida com Deus, quanto apenas hábitos de fé.

*ucs*

DOMINGO, 28 DE AGOSTO

PERGUNTAS DA DOR

*"Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre? Jamais tornará a mostrar-nos o seu favor? Desapareceu para sempre o seu amor? Acabou-se a sua promessa? Esqueceu-se Deus de ser misericordioso? Em sua ira refreou sua compaixão?" (Salmos 77.7-9)*

Os salmos são uma parte muito especial das Escrituras. E peculiar. Neles há um misto de profecia, busca, lamento e alegria. Voz de Deus e de pessoas. Almas humanas falando a Deus e o Espírito de Deus falando a elas, além de pessoas falando umas às outras. Eles trazem louvores e questionamentos, talvez numa amostra de como é a relação de pessoas com Deus. Ele sabe todas as coisas, mas nós não sabemos. Ele tem sempre o pleno controle de Si mesmo, nós não temos. Somos frágeis, Ele é o Todo Poderoso. E Ele não pede para abrirmos mão de nossa humanidade como um critério para nossa fé. Ao contrário! Ele se fez humano para nos ajudar a ser quem somos e para crermos que podemos ser melhores. Quando sofremos, nossa alma faz perguntas sobre Deus. E muitas delas ficam sem resposta.

Veja as perguntas do salmista! Você já as fez em algum momento? Elas são as perguntas que está fazendo hoje? Elas revelam uma pessoa em sofrimento. Um sofrimento que já perdura por algum tempo. Alguém disse que podemos suportar quase tudo, se sabemos a razão. Não tenho certeza disso. Sofrer nos desequilibra, nos é antagônico. Não fomos criados para o sofrimento. Mas precisamos aprender a viver e lidar com o sofrimento, pois o mundo está cheio dele e estamos sujeitos a ele. Nem sempre se trata de merecer ou de colher o que plantamos. A dor pode chegar sem justificativas e não deveríamos tentar justifica-la para quem sofre. “Deus tem um propósito” é simplificar demais! Não precisamos defender Deus, precisamos ajudar quem sofre. O salmista não estava entendendo. Sua sensação era “Deus se esqueceu! Perdeu a paciência comigo e me rejeitou, definitivamente.”

O mundo está cheio de questionamentos sobre Deus e Sua bondade, poder e amor. Há muitas dádivas, mas as dores nos confundem. Imagine como estão os italianos que sofreram o terremoto há alguns dias! O mundo se ressente de pessoas que escolham continuar crendo e confiando a Deus, mesmo diante da perplexidade. Precisamos nos ajudar a crer, confiar no amor de Deus a despeito das circunstâncias. Precisamos nos fortalecer em Cristo e continuar esperando no Senhor. Devemos ser encorajadores dessa fé. Sempre houve questionamentos sobre Deus e sempre haverá. Podemos expressa-los sem medo e com amor ouvir os que os expressam. E devemos, o quanto antes, voltar para a fé que nos diz: “Eu sei que meu Redentor vive e que no final se levantará sobre todos!” (Jó 19.25). E encorajar os que sofrem a voltar! Diante da dor é difícil crer quando Deus parece ficar em silêncio. Mas crer é confiar que Ele está por perto e sabe o que fazer.

*ucs*

SEGUNDA, 29 DE AGOSTO

O AMOR FRATERNAL DE CADA DIA

*“Seja constante o amor fraternal.” (Hebreus 13.1)*

Ser uma pessoa constante, que consistentemente mantém atitudes e demonstra uma vida equilibrada, não é nada fácil. A maioria de nós tem sérios problemas com isso. Temos muito bons propósitos e iniciamos boas jornadas. No começo, como se diz, tudo são flores. Entusiasmo, sentimento de competência e confiança em alta de que tudo mudará. Mas manter esses bons propósitos exige mais que a capacidade de pensar neles e de gostar de fazer isso. É um grande o desafio para nós o que as Escrituras em Hebreus nos propõem: tornar o amor fraternal algo constante em nossa vida. Mas apesar de toda dificuldade é exatamente o que devemos fazer. E com a ajuda de Deus poderemos fazer. Mas precisaremos também fortalecer o propósito de viver assim. Essa é uma decisão que honra a Jesus Cristo.

O amor fraterno é uma atitude que está envolvida em sentimentos de apreciação, respeito, interesse e valorização do outro. É um antídoto contra o egoísmo e a presunção, pois abre espaço para o próximo em nossa vida. É frequente este amor entre familiares, mas deve ser uma realidade entre nós e qualquer pessoa. E talvez o “constante” do texto possa também ser aplicado com esse sentido: manifestar-se com constância, para com todos. Pela ausência de amor fraterno é que nosso mundo multiplica a injustiça e a dor. Poucos tem acesso a uma existência digna e os que têm correm o risco de tornarem-se insensíveis aos que passam carência de afeto, pão e teto. Sem amor não nos importamos. Logo, se não nos importamos, é porque falta-nos amor. Nutrir o amor fraternal e começar a importar-se. O amor é uma ação. O sentimento vem a seu tempo.

Cada cristão tem o dever de tornar o amor fraternal algo constante, algo natural em sua vida diária e, agindo assim, tornar-se uma resposta às carências que roubam a vida de tantos. Comprometidos com o amor fraterno devemos por fim às divisões entre nós, aos julgamentos e fofocas. Devemos ser mais generosos com o outro em nossos desentendimentos. Devemos comprometer um pouco mais do que temos para o bem do outro, participando mais da necessidade dos necessitados. O amor fraternal deve ser uma marca constante em nossas atitudes e assim faremos frente à irritabilidade, egoísmo e competitividade desleal, em nós e ao nosso redor. Dentre as mudanças importantes de sua história, inclua a de tornar constante o amor fraterno em sua vida. Assim sua existência se tornará uma dádiva e produzira gratidão. Amor fraternal: não abra mão de torna-lo a marca de sua vida!

*ucs*

TERÇA, 30 DE AGOSTO

ONDE FOI PARAR A HOSPITALIDADE?

*“Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber alguns acolheram anjos.” (Hebreus 13.2)*

Ser hospitaleiro era algo muito praticado nos tempos bíblicos, mas ainda assim o escritor de Hebreus dá atenção específica a isso, pedindo aos irmãos que não se esquecessem de praticá-la. Atualmente, em nossa cultura, ser hospitaleiro é característica de muitos poucos. E observa-se que a relação entre poder aquisitivo e hospitalidade é inversamente proporcional: quanto maior o poder aquisitivo, menor a atitude hospitaleira. Em média, quem mais tem espaço e condições de ser hospitaleiro, menos quer ser hospitaleiro! Achamos mais fácil pagar pelo hotel que abrir nossa casa. Somos muito individualistas! Onde foi para a hospitalidade? Sua ausência tem empobrecido nosso caráter.

O escritor bíblico diz aos seus leitores que, na prática da hospitalidade, sem saber, alguns acolheram anjos. Eles foram surpreendidos com bênçãos. O que o escritor está chamando nossa atenção é para o fato de que, servindo, doando-nos ao outro, nos descobriremos sendo servidos e sendo abençoados. Na prática da hospitalidade temos a oportunidade de conhecer o outro, desenvolver e fortalecer amizades e, sobretudo, colocar à disposição do outro o que temos, para o bem do outro. Isso nos melhora! A oportunidade de ser hospitaleiro pode surgir de um visitante que passe por nossa igreja, de um amigo que venha nos visitar, mas também pode ser necessária diante da carência de alguém nem tão conhecido. A hospitalidade tem seu preço, mas, num mundo tão egoísta e mal como o nosso, como podemos pretender a ser hospitaleiros?

O custo que nos afasta da hospitalidade não é material. É temporariamente reduzir nossa privacidade ao dividir nosso espaço. É a redução temporária do nosso conforto. Deveríamos valorizar mais este dom e desenvolve-lo. Deveríamos manter espaço suficiente em nossas casas para receber pessoas com alguma regularidade. Temos exemplos nas Escrituras, como o da mulher de Suném que construiu um quarto em sua casa para o profeta Elizeu (2 Rs 4.10). Ser hospitaleiro faz parte do espírito e do caráter cristão. Devemos estar atentos para que nosso senso de privacidade não nos afaste do dever da hospitalidade. Ela é uma boa forma de enfraquecermos o egoísmo que tão facilmente nos habita. No Reino de Deus a hospitalidade jamais estará fora de moda.

*ucs*

QUARTA, 31 DE AGOSTO

MAS, QUE TENHO EU COM ISSO?

*“Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo.” (Hebreus 13.3)*

Identificação. Calçar os sapatos do outro. Precisamos praticar esse exercício de amor uns para com os outros e mesmo para com os desconhecidos e que vivem realidades diferentes da nossa. O escritor de Hebreus está nos pedindo para que nos lembremos dos que estão na prisão e dos que são maltratados, como se estivéssemos passando pelo que eles estão passando, colocando-nos no lugar deles para podermos então agir com misericórdia e bondade. Como isso é importante! A encarnação de Cristo aponta para essa atitude. Ele, literalmente, calçou os nossos sapatos, importou-se conosco e veio a nós.

Algumas vezes somos rápidos em concluir que cada um está na situação que está porque merece e, se merece, nada precisamos fazer a respeito. Um tipo de pensamento simplista, que desconsidera alguns fatos: neste mundo há injustiças, há dores não merecidas; todo ser humano deve ao seu semelhante a atitude de servir e o apoio que restaure sua dignidade; e ainda que tenha sido merecida, ainda assim há espaço para a misericórdia. E quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra (Jo 8.7). Esquecidos disso, facilmente nos tornamos juízes uns dos outros em lugar de companheiros de jornada. Mas é aí que a fé cristã se torna incômoda e desafiadora. Ela diz que o nosso próximo é nossa responsabilidade. “Por acaso sou eu guardador do meu irmão?” (Gn 4.9). A resposta ainda é “sim, você é”. “Que tenho eu a ver com a dor e a tragédia do outro?”. Se Deus está interessado, nós também devemos estar!

Não devemos nos deixar endurecer. Não devemos nos acostumar com a injustiça, com a dor, com o esquecimento e o abandono de vidas humanas. Na fé cristã somos chamados a ser o samaritano que cuida e paga a conta. Somos chamados e lembrar dos que estão passando pelo que jamais passamos e talvez jamais passaremos. Somos chamados a servir e ser a chance que o outro precisa. Nem sempre nossa atitude mudará o outro, mas certamente mudará a nós mesmos. No caminho poderemos ser vítimas de aproveitadores e manipuladores, de exploradores da boa vontade. Há muitos por aí! Mas devemos nos lembrar de que, na prática do amor, jamais perderemos. Não devemos desanimar. Esse é o caminho da fé cristã. É neste caminho que seguiremos, de fato, lado a lado com nosso Mestre. Ele amou assim: servindo.

*ucs*